



Literatura de autoajuda: entre cuidado e controle

Rafaela Werneck Arenari Martins, Leonardo Pinto de Almeida

A literatura de autoajuda é uma das mais populares e consumidas no país. Por ser de leitura fácil e contar com alguns recursos, como a indução e a condução de pensamento, muitas vezes usando argumentos científicos e experiências pessoais bem sucedidas faz com que o (a) leitor(a) se envolva ainda mais na trama de seus argumentos. Esse estilo literário emerge, como uma das dimensões de controle relativas às mídias atuais. Ela integra um conjunto de relatos que funcionam como manuais comportamentais que instruem modos de viver, de se relacionar, de curar doenças, exercitar a sexualidade, enriquecer etc. O presente trabalho tem, portanto, o intuito de levantar questionamentos sobre as “verdades”, trazidas por essa literatura, buscando identificar seu funcionamento como instrumento de controle, entendendo assim sua relação com a produção de subjetividade. Para tal, utilizamos de uma pesquisa bibliográfica, baseada nas contribuições de Deleuze, e outros estudos acerca dessa temática. A partir desse estudo, é possível considerar que o discurso, trazido pela autoajuda, propaga ideias de certezas, verdades naturais e absolutas, oferecendo supostas receitas miraculosas para solucionar problemas da vida cotidiana. O que essa categoria acaba desconsiderando são particularidades políticas, sociais, econômicas e, principalmente, singulares dos indivíduos. Assim, é possível verificar que essa literatura tão lucrativa, é travestida de um cuidado, de intenção de ajudar a solucionar questões que trazem sofrimento os (as) leitores (as), mas que muitas vezes opera como um instrumento de controle, servindo aos interesses do capital. Tratando-se, portanto de um negócio, cujo objetivo principal é o lucro, o estudo, aqui apresentado, dedica-se a compreender as angústias próprias de determinado público se dirigindo a elas com soluções apaziguadoras. Em suma, é necessário, antes de tomar os conselhos e resoluções da autoajuda como a única verdade possível, analisar de maneira crítica tudo aquilo que essa literatura desconsidera: as forças sociais, políticas, econômicas que atravessam a vida humana.

Palavras-chave: Controle, Literatura, Subjetividade

Instituição de fomento: FAPERJ, UFF